

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2
/ Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE


Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM


Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM


Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL


Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA


Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES


Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>


CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues


Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>


CAPÍTULO 15..... 126






AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16.....	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17.....	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18.....	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19.....	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20.....	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21.....	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO


Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229


USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Leticia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza


Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE


Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

CAPÍTULO 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 04/07/2022

Adriana Maria Alexandre Henriques

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo

Cláudia Carina Conceição dos Santos

Elisa Justo Martins

Liege Segabinazzi Lunardi

Flávia Giendruczak

RESUMO: O presente estudo, apresenta aspectos da auditoria em débitos do centro cirúrgico, suas fragilidades e desafios, especialmente em OPME. Trata-se de uma revisão bibliográfica que baseia-se em artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e PubMed. Para a seleção das publicações foram utilizadas as técnicas de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Conclui-se com este estudo que é importante estimular o aprofundamento de pesquisas sobre essa temática, com o intuito de aprimorar os registros de débitos de OPME, garantindo sempre a qualidade do atendimento prestado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Auditoria. OPME.

ABSTRACT: The present study presents aspects of audit of debts of the surgical center, its fragilities and challenges, especially in OPME. This is a bibliographic review based on articles

published in journals indexed in the LILACS, SciELO, MEDLINE and PubMed databases. For the selection of publications, the techniques of exploratory, selective, analytical and interpretive reading were used. It is concluded with this study that it is important to stimulate the deepening of research on this subject, with the aim of improving the records of debts of OPME, always guaranteeing the quality of the service rendered.

KEYWORDS: Nursing. Audit. OPME.

INTRODUÇÃO

A auditoria é uma especialidade nova na área médica. Apesar de estar inserida nos Conselhos de Medicina e de Enfermagem, no Brasil, existem poucas literaturas especializadas visto que ainda está em desenvolvimento. No Brasil, a partir da década de 60, a assistência médica brasileira passou por profundas alterações e na década de 70, houve o aparecimento da necessidade de um sistema de controle e avaliação dessa assistência. Segundo ALBUQUERQUE et al. (2008) o Ministério da Previdência sistematizou a avaliação dos serviços médicos prestados através da auditoria médica e administrativa das contas a serem pagas. Na década de 80 tivemos a consolidação da Auditoria Médica como uma atividade necessária a todas as modalidades e referências. SOUZA (2001) define auditoria como um conjunto de medidas através das quais, peritos internos ou externos

revisam as atividades operacionais de determinados setores de uma instituição, com a finalidade de mensurar a qualidade dos serviços prestados. Pode-se dizer que a auditoria é uma estratégia para melhorar o cuidado através de levantamento prévio e identificação da deficiência na organização e assistência prestada. Também pode ser definida como a avaliação sistemática da qualidade de assistência de enfermagem verificada através das anotações de enfermagem no prontuário do paciente ou das próprias condições deste (ALBUQUERQUE et al,2008). Conforme ATTIE, 1998 o termo auditor tem origem latina (aquele que ouve, o ouvinte), na realidade provém da palavra inglesa to audit (examinar, corrigir, certificar). E através da Resolução nº266/2017 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN),aprova as atividades do enfermeiro auditor. Por isso é tão importante o papel do enfermeiro auditor no Centro Cirúrgico e no processo de gerenciamento dos OPMEs que já deve começar no pré- agendamento cirúrgico, onde o médico solicita o procedimento que será realizado, bem como os materiais que serão utilizados. Aqui os profissionais devem ser muito bem capacitados para conseguir ter uma análise criteriosa do tipo de material e quantidade. Essa revisão bibliográfica traz um reforço da importância do papel da auditoria de enfermagem e destaca alguns aspectos na auditoria de OPMEs em Centro Cirúrgico.

REVISÃO DE LITERATURA

A história da auditoria tem uma origem contábil, seus registros datam do ano 2.600 a. C. No século XII d.C. Seu maior desenvolvimento ocorreu na Inglaterra com a Revolução Industrial no século XVII, sua prática evoluiu recebendo novas diretrizes, para atender às necessidades das grandes corporações (MOTTA, 201). Na área da saúde teve início com o médico George Gray Ward, nos Estados Unidos por volta de 1918, com a verificação da qualidade da assistência prestada ao cliente através dos registros descritos pela enfermagem no prontuário do paciente (TAKAHASHI;PEREIRA,2005). Através da resolução nº266/2017 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprova as atividades do enfermeiro auditor. A auditoria de enfermagem é definida como uma avaliação sistemática da qualidade da assistência prestada ao cliente, avaliada por meio análise dos prontuários e acompanhamento do cliente e da verificação da compatibilidade entre os procedimentos que foram realizados e os itens que serão cobrados na conta hospitalar. Desse modo, garante a qualidade da assistência, cobrança e pagamento adequados (CAMELO et al.2009). A auditoria de enfermagem é definida como uma avaliação da assistência prestada ao cliente, avaliada por análise dos prontuários e acompanhamento do cliente e da verificação da compatibilidade entre os atendimentos que foram realizados e os itens que serão cobrados na conta hospitalar. Desse modo, garante a qualidade da assistência, cobrança e pagamento adequados (CAMELO et al. 2009).

Segundo BORK (2003), o enfermeiro interessado em dar início a um processo de auditoria deve ter em mente que mais importante do que o recurso é a crença do grupo

na necessidade desse processo, especialmente do pessoal que presta cuidado direto ao paciente. O grupo deve estar esclarecido de que auditoria não avalia uma pessoa, mas sim o conjunto de atividades desenvolvidas por uma equipe de trabalho. O enfermeiro auditor deverá ter as seguintes responsabilidades: dominar a legislação vigente, atuar em concordância da mesma; agir com ética, dentro dos preceitos do exercício da profissão; conhecer os contratos entre prestadores de serviço e operadoras de planos de saúde; manter-se atualizado sobre os aspectos científicos da enfermagem; dominar o conteúdo da composição da conta hospitalar (MOTA,2003). A Sociedade Brasileira de Enfermeiros Auditores em Saúde (SOBEAS) e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) consideram a situação do enfermeiro auditor na Auditoria Gerencial, Auditoria de Qualidade e Assistência a Auditoria Quântico Econômico (materiais e medicamentos) (SOBEAS,2008). A Lei 7.498/87, em seu artigo 11, reconhece a função do enfermeiro auditor. “O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe ainda: consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre a matéria da enfermagem” (COFEN,2005). A Resolução do COFEN 266/2001 aprova as atividades do enfermeiro auditor como administrador da área de saúde, e por isso, precisa estar informado sobre economia, finanças, política e estar consciente que muitas decisões tomadas poderão trazer pressões daqueles que não concordarem com ela. No desenvolvimento deste trabalho pressões e erros poderão ocorrer, pois o auditor é um ser humano, sendo assim a comunicação tem papel fundamental para que isso não ocorra (AHESP,2009; BICHANGA;BULL,2000). O auditor deve informar à equipe de saúde forma verbal e ouvir sobre o motivo de todas as condutas. Explicações claras e objetivas à equipe de saúde sobre o “porque” da ocorrência de glosas e orientações são fundamentais para que sejam evitados certos erros futuros (PELEGRINI,2004; TINJI, et al.2004). Segundo JUNQUEIRA (2001), o auditor precisa ter ainda conhecimento amplo sobre tipos de contrato entre as empresas e o cliente; entre a empresa e prestadores de serviços; manuais de intercâmbio entre empresas (cooperativas médicas); manuais de auditoria médica; tabelas de honorários e procedimentos; câmara de compensação. Desta forma o perfil ideal do enfermeiro para atuar nesta área deverá ser de alguém sistemático, ético, detalhista, com bom nível de atenção e de memória, grande senso de humor, capacidade de liderança, gosto por desafios e capacidade de se comunicar (MARQUES,2004,SCARPAZO,2004,GALVÃO,2002). É sabido que atualmente tem havido uma preocupação muito grande no gerenciamento do uso das OPMEs.

O que é OPME?

Órteses: São dispositivos de ação temporária que melhoram a função ou possibilitam alcançar um objetivo funcional; **Próteses:** São dispositivos destinados a substituir estruturas anatômicas e realizar suas funções.

Materiais Especiais: Materiais que auxiliam no procedimento diagnóstico ou terapêutico, implantáveis ou de uso único sem possibilidade de reesterilização. RN 167

(2008), RN 211 (2010), RN 262 (2011) e RN 338 (2013) –ANS e ANVISA Gestão de OPME é a ferramenta utilizada para gerência de forma padronizada e integrada a todos os processos desde a solicitação até o pagamento final dos materiais, visando o controle de custos, garantindo a qualidade e procedência das OPMEs e seus objetivos são a segurança do paciente, a qualidade da assistência, a eficiência operacional, as relações comerciais e técnicas harmoniosas, a oferta de uma boa relação custo-benefício para os produtos, gerando assim, confiança e resolubilidade. Os profissionais da assistência no centro cirúrgico: enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem (circulantes e instrumentadores) precisam entender o papel da auditoria como um facilitador no processo e não como um fiscalizador (MANDIA,2017). Na área de centro cirúrgico, o auditor de enfermagem atua na análise das anotações de enfermagem, descrições cirúrgicas e anestésicas, comparando-as com as cobranças realizadas e o débito de sala de recuperação anestésica. Essas atividades incluem os períodos pré, trans e pós-operatório e também a elaboração de pacotes de procedimentos cirúrgicos, buscando melhorar a negociação do hospital com as operadoras de planos de saúde (OLIVEIRA,2013).

Conforme os autores Camelo e Junior (2006), o enfermeiro auditor aparece nas instituições hospitalares para exercer o papel de gestor com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência dos processos e dos custos. Para isso ele precisa conhecer e dominar todos os procedimentos que abrangem o atendimento do cliente, desde a admissão deste no hospital, até a sua saída (SILVEIRA,2018). De acordo com o mesmo autor na área de Centro Cirúrgico, o enfermeiro deve possuir um bom conhecimento técnico científico da área para sugerir estratégias e mudanças das rotinas, subsidiando a educação continuada com foco na prestação de serviços de qualidade e no controle das perdas (SILVEIRA,2018). A auditoria é a peça chave na conferência dos registros e cobrança das contas, mas o trabalho que a auditoria realiza dentro de uma instituição de saúde é uma atividade que vai além de uma simples conferência de compatibilidade, entre os procedimentos realizados e a cobrança hospitalar.

É uma avaliação sistemática, realizada através dos registros de enfermagem no prontuário do paciente, e tem como uma de suas finalidades fornecer dados para a melhoria da qualidade do cuidado e melhoria dos próprios registros, além de contribuir, também para a melhoria dos processos e redução de custos. Segundo Arantes, Helito e Silva, são fundamentais para um enfermeiro auditor e seu desenvolvimento profissional o conhecimento técnico-científico e uma visão holística e generalista dos processos assistenciais e administrativos. A auditoria é peça chave na conferência dos registros e cobrança das contas, mas o trabalho que a auditoria realiza dentro de uma instituição de saúde é uma atividade que vai além de uma simples conferência de compatibilidade entre os procedimentos realizados e a cobrança hospitalar.

Nesse contexto, a enfermagem possui uma visão ampla do funcionamento das instituições hospitalares, assim facilitando a sua atuação para esta função. Os registros

de enfermagem devem abranger as informações sobre a saúde geral do paciente, as observações e intervenções realizadas, bem como acolher as informações administrativas referentes a transferências, equipamentos e insumos. Nessa área o enfermeiro pode atuar não apenas como conferente de materiais e medicamentos, mas tem condições também, de sugerir estratégias e mudanças das rotinas, subsidiando a educação continuada com foco na prestação de serviços de qualidade e no controle das perdas. A auditoria em débitos tem sido cada vez mais criteriosa. Sabe-se que se os registros se tornarem totalmente corretos, a instituição não só diminuirá perdas como também obterá resultados positivos, melhorando a gestão dos processos. A auditoria em débitos é de suma importância, pois aponta as irregularidades dos registros, evitando perdas na receita as quais têm como consequência o aumento dos custos para a instituição. Os registros de enfermagem são necessários para a realização das auditorias e para respaldo ético e legal perante o conselho e a justiça. Ressalta-se que a anotação de enfermagem não deve ser encarada apenas como um cumprimento de normas, passível de esquecimento. Pelo contrário, é preciso que se tenha uma noção da sua real importância e das implicações decorrentes do registro incorreto. O Centro Cirúrgico é uma unidade diferenciada, de elevada complexidade, devido às suas particularidades e características. Em virtude disso, possui equipamentos de alta tecnologia e necessita de profissionais qualificados. O cenário da saúde está em constante evolução e o Centro Cirúrgico é uma das unidades que se atualiza permanentemente nos aspectos técnicos e operacionais para dispor de um atendimento de qualidade. Vale ressaltar que as novas tecnologias trazem ao profissional enfermeiro novos desafios em seu processo de trabalho, já que todas essas evoluções exigem desenvolvimento de novas habilidades e aperfeiçoamento progressivo e contínuo. Com a evolução do cenário epidemiológico nacional e o crescente desenvolvimento técnico-científico, paralelamente à competitividade entre as instituições hospitalares, os serviços de saúde passaram a oferecer tratamentos cada vez mais dispendiosos, gerando preocupação desses prestadores em otimizar seus custos, minimizar as perdas e avaliar a assistência. Nesse contexto, a auditoria de enfermagem trabalha ativamente na busca de melhorias dos processos e na redução de custos. Os custos hospitalares têm aumentado consideravelmente de ano a ano devido à complexidade de tratamentos e procedimentos realizados, agregada ao alto valor dos materiais e medicamentos modernos da área cirúrgica. E a falta de controle dos gastos e dos recursos utilizados em cirurgia tem contribuído para o aumento de custos dos procedimentos. Nesse cenário, a auditoria em contas hospitalares possibilita uma análise precisa das cobranças e facilita a informação efetiva dos dados apresentados. Assim, o enfermeiro emerge como um profissional que tem competência para atuar no processo da auditoria dos registros do Centro Cirúrgico. Sobre o processo de atenção à saúde, os registros das atividades realizadas constituem um dos instrumentos efetivos para a comunicação e o planejamento dos serviços prestados ao cliente. Todos os medicamentos e materiais utilizados em cirurgia precisam ser devidamente preenchidos e checados com

início e término, sendo que nas instituições em que ainda não utilizam checagem digital, o registro deve ser feito de forma legível com suas respectivas quantidades, compatíveis com as folhas descritivas. É necessário também controlar o uso adequado dos materiais evitando assim o desperdício, principalmente de OPMEs. Devido à não ocorrência desses débitos corretos, constata-se um alto índice de glosas, provenientes de falhas nas anotações de enfermagem, principalmente em materiais e medicamentos, o que acarreta uma grande perda para a instituição. Tudo deve estar devidamente preenchido e checado para que não haja erro no fechamento da conta hospitalar. A maioria dos registros indevidos são oriundos de ilegibilidade, informações incompletas, erros de ortografia, falta de checagem e de justificativas. O não registro ou o registro indevido geram perdas. Assim, anotações incompletas desproporcionam subsídios para a análise da auditoria de enfermagem interferindo diretamente na qualidade do serviço prestado. No cotidiano, a enfermagem desempenha suas atividades de maneira organizada mas, faltando sistematização destas atividades, a continuidade da assistência ficam prejudicadas. As falhas ocorridas por falta de registros acabam elevando as glosas e acarretando de forma expressiva as despesas da instituição e a auditoria pode desempenhar um papel proativo importante nesse aspecto. E essas falhas também podem ser causadas pelo quantitativo de recursos humanos, que pode influenciar na ocorrência de falhas nos registros, visto que, nesse cenário a equipe prioriza a assistência ao invés dos registros, por não haver tempo suficiente para desempenhar ambas tarefas. Para viabilizar a assistência de enfermagem é necessário ter uma estrutura de recursos humanos em quantidade, composição e distribuição adequada. Se não houver previsão suficiente de recursos humanos não há qualidade segura da assistência ao cliente. Isso garante a avaliação da qualidade do material e evita desperdícios dentro do Centro Cirúrgico e equívocos de uso o que geram as glosas e possíveis prejuízos à instituição. Também compete à equipe de enfermagem zelar por seus indicadores de infecção hospitalar dentre outros que garanta a seguridade do ato que o médico está realizando. Porém os controles não são finalizados com o ato cirúrgico. Cada material especial possui critérios para a utilização e por ser um material caro e oneroso para as operadoras, estas impõem aos prestadores algumas burocracias para o pagamento. Cuidar para que as embalagens e selos não sejam dispensados no lixo, pois possuem nestes os números de identificação e rastreabilidade que são fundamentais para as operadoras, SUS e agências reguladoras e porque não incluir também a instituição hospitalar visto que uma vez o procedimento foi realizado nela e terá que manter os arquivos para evitar problemas a longo prazo. Além disso devemos ter uma descrição cirúrgica feita pelo cirurgião que descreva item a item utilizado durante o procedimento. A auditoria terá o papel de avaliação da autenticidade das documentações e lançamentos o que posteriormente irá gerar a cobrança da operadora. Os registros das atividades realizadas constituem um dos instrumentos efetivos para a comunicação e o planejamento dos serviços prestados ao cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro vem assumindo um novo papel com novas oportunidades no sistema relacionado à administração de serviços de saúde. Esta é uma realidade em se tratando de hospitais. Com isso surge a necessidade da aquisição de conhecimentos. O perfil profissional do enfermeiro auditor pode ser verificado por meio das ações diretas esperadas dele visando sempre a qualidade da assistência, a segurança do paciente, eficiência operacional, a redução do desperdício, a eliminação do risco de glosas/atrasos no faturamento entre outros. Quando compartilhamos a responsabilidade de um ato (neste caso OPME), estamos evoluindo a instituição a uma gestão participativa nos lucros/receitas e tornando as equipes conscientes de seu fundamental papel no ressarcimento de seus serviços prestados. Mesmo assim, pudemos perceber que os enfermeiros auditores enfrentam desafios como má qualidade dos registros e anotações incompletas da equipe multiprofissional, que não proporcionam subsídios adequados para o faturamento das contas cirúrgicas. As instituições de saúde, de modo geral, buscam a qualidade nos serviços prestados, sem perder o foco da sustentabilidade, pois lidam com um pensamento empresarial, requerendo associar baixos custos com a concorrência e excelência no atendimento prestado. Nesse cenário, destaca-se a importância do papel do auditor de enfermagem, na diminuição dos custos e na busca por melhores resultados para as instituições hospitalares e para os usuários de seus serviços. Desta forma, a auditoria é uma tendência de mercado, sendo um ramo em ascensão com vertentes de enfoques diversos, como auditor de contas, qualidade da assistência na pesquisa e processos. A valorização do enfermeiro auditor é uma realidade nas instituições hospitalares que buscam neste profissional a consolidação do atendimento prestado por suas equipes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.T; et al. Auditoria em enfermagem: práticas educativas no ambiente hospitalar. Disponível em <http://www.universidadeunimed.com.br>. Acesso em 20 de abril de 2019.

ATTIE,W.Auditoria:conceitos e aplicações.São Paulo:Atlas,1998.

BICHANGA,C.A;BULL,M.H.Gerenciamento de custos através de avaliações de cobranças e sua efetividade. 7° ENFTEC,Anais,São Paulo,2000.

BORK,A.M.Enfermagem de excelência:da visão à ação.Rio de Janeiro.Guanabara Koogan, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM.Resolução COFEN 266/2001.Aprova as atividades de Enfermeiro Auditor.Disponível em <http://www.cfen.org.br/legislacoes>. Acesso em 22 de abril de 2019.

GALVÃO,C.R.Estudo do papel da auditoria de enfermagem para redução de desperdícios de materiais e medicamentos.Mundo Saúde,v.26,n.2,abr/jun,2002.

JUNQUEIRA,W.N.Auditoria médica em perspectiva:presente,futuro de uma especialidade.Criciúma:O Autor,2001.

MOTA,A.L.C.Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento.São Paulo.látia,2003.

SCARPAZO,A.F.Auditoria em enfermagem:revisão de literatura.Nursing,v.80.n.8,São Paulo,janeiro,2005.

SOBEAS-Sociedade Brasileira de Enfermeiros Auditores em Saúde. Disponível em <http://www.sobeas.org.br>.Acesso em 18 de abril de 2019.São Paulo:EPU;1991 .p.215-222.

SOUZA,M.P.Auditoria em saúde.Nursing,Ed.brasileira,São Paulo,v.43,n.4,dez/2001

PEREIRA L.L.,TAKAHASHI,R.T.Auditoria em enfermagem,IN:Kurcgant P.Administração em enfermagem.São Paulo:EPU.7ªreimpressão 2005.cap.17,p.215

ARANTES S.C,HELITO R.A.B.,SILVA,L.R.Auditoria de enfermagem em contas hospitalares. In:D'Innocenzo M.Indicadores, auditorias, certificações:ferramentas de qualidade para gestão em saúde.2º ed.São Paulo:Martinari;2010.p.127-133.

Conselho Federal de Enfermagem (BR).Resolução COFEN N°543/2017,de 18 de abril de 2017.Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF):COFEN;2017.

CAMELO S.H.H.et al.Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde:uma revisão da literatura.Revista eletrônica de Enf.2009;11(4):1018-25.

CAMELO,T.V:JUNIOR,O.C.S.Tratamento do Tema Auditoria de Enfermagem em Base Eletrônica de Dados.Revista Meio Ambiente Saúde,Minas Gerias,v.11,n.1,p,7-12,2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

